



### **Movimento LEO, sentimentos por trás dos desafios.**

O movimento LEO proporciona muitos desafios para aqueles que integram seu quadro associativo. Desafios que proporcionam mudanças na vida dos companheiros, das pessoas que fazem parte do seu círculo social e da comunidade que estão inseridos.

Um dos maiores desafios que eu pessoalmente enfrento é justamente o que estou fazendo agora: escrever uma instrução leoística. Estou em um estágio da minha vida pós ensino médio, pós vestibulares e pós faculdade, onde não sou mais desafiado a escrever. Porém, graças ao LEO Clube, sou chamado a mais uma vez experimentar meus limites e aprimorar para a melhor versão de eu mesmo.

O primeiro desafio que enfrentamos como Companheiros LEO foi aceitar o convite para participar deste movimento. A partir daí tudo fica mais intenso, ganhamos uma nova família, cheia de história pra contar e aprendizados para transmitir. O dia que dizemos sim ao LEO é também o dia que dizemos sim ao nosso crescimento pessoal, aos desafios do bem servir.

São muitos sentimentos que nos guiam durante a trajetória dentro do movimento LEO. Começando com a euforia em receber o convite do nosso padrinho, o nervosismo de participar da primeira reunião, a felicidade de ver uma campanha sendo executada e trazendo resultados, a ansiedade ao assumir o primeiro cargo, etc. Esse mar de sensações nunca termina, quando pensamos que estamos nos acostumando e que as coisas se acalmarão, novas experiências aparecem e somos pegos de surpresa.

Vivemos uma luta constante contra nossa zona de conforto. Somos chamados a sermos líderes, dada as experiências que carregamos na bagagem e nas oportunidades que aparecem no nosso caminho. Eixos e propostas de campanha que, talvez, nunca fôssemos trabalhar na vida, se não fosse pelo LEO Clube. Ajudamos pessoas que nem sequer conhecemos e sem esperar nada em troca. E, ainda assim, recebemos o melhor presente de todos: um sorriso sincero.

De repente, quando você percebe, você está em casa, pensando sobre o seu lugar no universo e se dá conta que fez a diferença na vida de pessoas. Ao passo que percebe que nunca será o bastante para ajudar todas as pessoas que



precisam. Como a história da floresta que estava pegando fogo, onde todos os animais não sabiam o que fazer, pois as chamas estavam muito altas. Uma andorinha ia até o rio, enchia seu bico de água e jogava naquele incêndio. Os animais falavam: “por que você está fazendo isso? Você não vai conseguir apagar o fogo.” E a andorinha respondia: “Pode até ser que eu não consiga apagar, mas a minha parte eu estou fazendo”.

Nós somos gotas no oceano. Não pelo fato de sermos pequenos comparados com o todo, mas pelo fato de estarmos circundados de um mar de pessoas com os mesmos objetivos que nós. Fazemos a nossa parte e temos companheiros que nos apoiam e nos acompanham nesse trabalho. Fico arrepiado em todo evento que participo, ao ver tantas pessoas diferentes, mas que caminham para a mesma direção.

Assim, sorrimos, choramos, damos pulos de felicidade. Experimentamos todos os tipos de sentimentos e sensações. Nos conectamos com aquilo que realmente somos, nos conectamos com pessoas tão diferentes e ao mesmo tempo tão parecida conosco. Um mar de emoções, às vezes calmo, às vezes agitado, mas sempre em Movimento.

C.LEO Jackson Matheus Furlanetto.

LEO Clube Ômega São Miguel do Oeste Universidade.

Distrito LEO LD-8.